

### 3 Metodologia de Pesquisa

“O limite ideal para o qual se encaminha a nova organização do trabalho é aquele em que este se limitaria a esta única força de ação: a iniciativa”. (Jean Fourastié)<sup>1</sup>

Nossos dados foram coletados no curso de Português para Estrangeiros, ministrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Foi feita uma pesquisa etnográfica, em três turmas de nível intermediário de proficiência, durante dois semestres.

Foi realizada uma análise qualitativa e interpretativa dos dados coletados, tanto em relação à atividade oral/escrita (debates e redações) proposta quanto em relação ao questionário aplicado. Cabe ressaltar mais uma vez que nosso objetivo não é descrever o uso dos pronomes e formas de tratamento, como foi dito na introdução.

Muitas das pesquisas sobre motivação e atitude citadas em nosso trabalho são de base quantitativa. No entanto, segundo Chaudron (2000, p.7):

Os dados tendem a ser limitados pelo tipo de observação que é planejada e de acordo com o método de observação; dependendo do design e dos efeitos do “tratamento”, os dados geralmente indicam estabilidade ou variedade, e desenvolvimento nos eventos, atitudes, habilidades, conhecimento, performance ou produção, etc.; com relação à língua e seu uso. Estes são interpretados de acordo com o modelo teórico ou hipóteses de um pesquisador, e não necessariamente de acordo com os pontos-de-vista dos diferentes sujeitos envolvidos (interpretação ética).<sup>2</sup>

Os métodos qualitativos originalmente desenvolvidos a partir de metodologias do campo da antropologia e da sociologia preocuparam-se com o estudo do comportamento humano dentro do contexto em que esse mesmo comportamento ocorreria naturalmente e em que a regra do pesquisador não afetaria o comportamento normal dos participantes (cf. Seliger e Shohamy,

---

<sup>1</sup> Citação localizada na página [http://www.pensador.info/p/epigrafes\\_de\\_trabalho/4/](http://www.pensador.info/p/epigrafes_de_trabalho/4/). Acesso em 12 de janeiro de 2008.

<sup>2</sup> Data tend to be limited by the type of observation that is planned, and according to the method of observation; depending on the design and the effects of a “treatment”, the data usually indicate stability or variability and development in events, attitudes, abilities, skills, knowledge, performance or production, etc., with respect to a language and its use. These are interpreted according to the theoretical model or hypotheses of the researcher, and not necessarily according to the views of the subjects involved (“etic” interpretation”).

2001). Além disso, os dados não ficam tão limitados como na pesquisa quantitativa.

Dessa forma, o uso da pesquisa qualitativa se dá porque, como afirmam Denzin e Lincoln (2000, p.3):

Pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em uma série de práticas interpretativas e materiais que fazem do mundo visível. Estas práticas transformam o mundo. Elas tornam o mundo uma série de interpretações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e memórias pessoais. Neste ponto, a pesquisa qualitativa envolve uma perspectiva interpretativa e natural de mundo. Isto significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em sua composição natural, atentando para os termos e significados que as pessoas lhe atribuem.<sup>3</sup>

Sendo assim, optamos pela pesquisa qualitativa por nos permitir uma maior mobilidade quanto ao uso de diferentes materiais como dados, tais como os debates em sala de aula, as observações realizadas pela pesquisadora, as redações produzidas pelos alunos, suas experiências diárias em um contexto de imersão contadas ao chegarem em sala de aula, além do questionário aplicado.

Foi realizada, ainda, uma observação participante já que esse procedimento permite que o observador assuma “o papel de um membro do grupo” (Sellitz et al., 1975, p.232). É importante esclarecer que a pesquisadora era, ao mesmo tempo, professora das turmas observadas, por isso era fundamental a escolha desse tipo de observação.

Sabemos da dificuldade de observarmos e pesquisarmos nossas próprias turmas. Sendo assim, além da observação, fizemos anotações sobre o desempenho dos alunos em sala de aula e acompanhamos o aprendizado, a fim de comprovarmos a veracidade dos resultados que esperávamos encontrar no questionário.

### **3.1. Sujeitos**

Nossa pesquisa foi desenvolvida com dois grupos. O primeiro grupo é caracterizado por alunos universitários que possuem diferentes nacionalidades (americanos, franceses, alemães, mexicanos, entre outros), e estudavam português para estrangeiros na PUC-Rio, no primeiro semestre de 2005. É

---

<sup>3</sup> Qualitative research is a situated activity that locates the observer in the world. It consists of a set of interpretative, material practices that make the world visible. These practices transform the world. They turn the world into a series of representations, including field notes, interviews, conversations, photographs, recordings, and memos to the self. At this level, qualitative research involves an interpretative, naturalistic approach to the world. This means that qualitative researchers study things in their natural setting, attempting in terms of the meanings people bring to them.

importante atentar para o fato de que esses alunos estavam imersos na cultura brasileira. Eles cursavam o nível III, ou seja, o segundo nível intermediário de proficiência, distribuindo-se em duas turmas de aproximadamente 20 alunos cada.

O questionário aplicado foi respondido por 26 alunos no total. As atividades realizadas em sala tiveram a participação de todos os alunos; no entanto, como já afirmamos, nem todos os alunos entregaram as redações pedidas. A grande maioria dos informantes é falante do inglês ou do espanhol como língua materna. Quase todos os alunos usam o espanhol como segunda língua.

O segundo grupo também é caracterizado por alunos estrangeiros, que estudavam o português durante o primeiro semestre de 2006. Assim como o primeiro grupo, este grupo também cursava o nível III, mas é composto por apenas uma turma<sup>4</sup> de 24 alunos.

O questionário foi respondido por 22 alunos. Como no grupo anterior, as atividades realizadas em sala tiveram a participação de todos os alunos. Entretanto, nem todos os alunos entregaram a redação sobre o debate e responderam o questionário. Entre os informantes, além de americanos (a grande maioria), responderam o questionário alunos peruanos, alemães, uma aluna brasileira, que mora há muitos anos nos Estados Unidos, entre outras nacionalidades.

A idade dos alunos desses grupos varia, na sua totalidade, entre 20 e 25 anos. Por essa razão, esse fator não foi relevante para a nossa pesquisa.

A escolha da universidade carioca deu-se em virtude de a PUC-Rio possuir um qualificado curso de Português para Estrangeiros.

### **3.2. Instrumentos para coleta de dados e análise**

As duas etapas da pesquisa apresentam, ordenadamente, as redações do início do semestre, as redações com opiniões dos informantes a respeito do tratamento na cultura brasileira e, por último, o questionário.

Primeiramente, com o primeiro grupo, fizemos uma atividade em que os alunos teriam que criar, em grupo, diálogos propostos pela professora, em que simulassem uma interação entre jovens, em contexto informal (anexo 3),

---

<sup>4</sup> Nesse semestre, trabalhávamos com uma turma de nível III e com uma de nível IV (avançado I). Por isso, apenas uma turma fez parte da pesquisa.

empregando diferentes pronomes e formas de tratamento<sup>5</sup>. Depois eles representariam para a turma o diálogo elaborado. O objetivo dessa atividade foi confirmar parte do que foi encontrado durante a pesquisa para a dissertação de mestrado<sup>6</sup>. Essa atividade não foi realizada com o segundo grupo porque no primeiro semestre do ano de 2006 o material usado no curso estava sendo modificado e readaptado.

No primeiro dia de aula do primeiro grupo (2005.1) foi pedido que os alunos fizessem uma redação a fim de avaliarmos a parte escrita deles (confirmação do nível). Dentre alguns tópicos, os alunos precisariam dizer por que eles decidiram vir ao Brasil, o que eles esperavam que acontecesse com eles enquanto estivessem no país e as primeiras impressões ao chegarem no país (anexo 5). É importante destacarmos que mantivemos, na análise dos dados, a redação exatamente da maneira como foi escrita pelos alunos. O objetivo dessa redação era verificar a motivação dos alunos quanto à vinda ao Brasil, às aulas de português e à cultura brasileira.

O segundo grupo (2006.1) não fez a mesma redação, já que a atividade havia sofrido alteração por causa do programa. Sendo assim, usamos a redação feita por eles na primeira avaliação escrita, aproximadamente com um mês de aula. Nessa redação, pedíamos que eles escrevessem sobre os primeiros dias no Brasil, suas primeiras impressões e sobre suas expectativas em relação à vinda ao país (anexo 6). Assim como no parágrafo anterior, o objetivo, aqui, também era verificar a motivação dos alunos quanto à vinda ao Brasil, às aulas de português e à cultura brasileira.

Outra atividade que foi feita com alunos do primeiro grupo foi um debate sobre tirinhas (anexo 4) a fim de conversarmos sobre os diferentes pronomes e formas de tratamento em diferentes contextos de uso, influenciados, também, pela cultura brasileira. Os alunos teriam que falar sobre o assunto, descrever suas impressões em relação ao tratamento da cultura brasileira (poderiam falar de suas experiências pessoais também) e explicitar como eles tratariam as pessoas nas diferentes situações apresentadas. Por fim, teriam que escrever um pequeno texto, escolhendo uma situação das discutidas (anexos 7 e 8). Essa

---

<sup>5</sup> Diferentemente da pesquisa feita durante o mestrado (em que apenas o contexto universitário foi trabalhado), aqui vamos observar temáticas que possam abranger o dia-a-dia de um aluno em situação de imersão ou não.

<sup>6</sup> (cf. Santos, 2003).

atividade foi feita em duas partes, uma enfocando a produção oral e a outra, a produção escrita<sup>7</sup>.

A mesma atividade foi feita com o segundo grupo. No entanto, houve algumas modificações. O anexo com as tirinhas não pôde ser trabalhado no debate, porque as mesmas tirinhas já estavam fazendo parte de outras atividades (como discurso direto e indireto) no material usado no curso de português para estrangeiros do nível III. O debate foi realizado a partir de experiências do dia-a-dia dos alunos.

A adaptação feita na atividade pode ser uma das causas para a diferença encontrada no resultado da pesquisa, que será apresentado mais adiante na análise dos dados.

Na segunda etapa, os dois grupos responderam a uma bateria de testes chamada *The Attitude/Motivation Test Battery* (AMTB) (Gardner, 1985), adaptada ao português e à nossa pesquisa, a fim de verificarmos a intensidade da motivação, o desejo de aprender o português, e o desejo de inserir-se em uma nova cultura, e a atitude diante do aprendizado do português<sup>8</sup> e da cultura brasileira.

O AMTB foi desenvolvido por Pat Smythe e Gardner, para avaliar o que parecia ser o principal fator afetivo no aprendizado de uma segunda língua. O teste tem sido usado em alguns contextos para investigar um número de valores associado com a noção de motivação integrativa na aquisição de segunda língua (cf. Gardner, 2001, p. 9).

Os componentes sobre motivação estão disponíveis na bateria de testes por escalas que medem a intensidade da motivação, o desejo de aprender a língua e a atitude diante da língua, ainda que seja reconhecido que o motivador individual demonstrará algumas outras características (cf. Gardner et alii, 2004).

Algumas pesquisas importantes foram desenvolvidas com o AMTB. São elas: Tremblay & Gardner (1995) – “outros atributos motivacionais”, Gardner, Tremblay & Masgoret (1997) – “Modelos de equação estrutural”, Masgoret & Gardner (1999) – “Aculturação”, entre outras (Gardner, 2001, p. 10).

Vale ressaltar que duas variáveis, integratividade e atitude diante da situação de aprendizado, são consideradas como suporte para a motivação, que é vista como ponto principal na aquisição da língua alvo. Isto não significa que a

---

<sup>7</sup> É importante observar que os alunos não estavam recebendo notas pela atividade escrita, por isso poucos fizeram.

<sup>8</sup> Outras características também podem aparecer no resultado.

pontuação verificada na integratividade e na atitude diante da situação de aprendizado não será importante para a pesquisa (idem, p. 12).

Outro aspecto a ser destacado é que, normalmente, este teste é utilizado em pesquisas quantitativas. Por razões justificadas anteriormente, optamos pela pesquisa qualitativa.

Precisávamos, ainda, de dados que apoiassem e comprovassem o que seria encontrado na segunda etapa, o questionário. Para que o questionário não fosse a única fonte de pesquisa em relação à atitude e à motivação, também foram usadas anotações, observações em sala de aula, atividades e redações escritas pelos alunos. Os alunos foram acompanhados durante um semestre.

O objetivo de aplicarmos o questionário (anexo 1) foi buscar uma explicação no que tange à motivação e à atitude dos alunos estrangeiros diante da língua portuguesa, dos brasileiros e da cultura brasileira. O questionário aplicado ao segundo grupo (anexo 2) sofreu uma modificação, por acharmos necessário incluir uma pergunta especificamente relacionada a estratégias de aprendizado.

Primeiramente, os alunos responderam algumas perguntas sobre idade, nacionalidade deles e dos pais, língua materna, tempo de estudo do português, entre outras perguntas. Nesse primeiro momento, já começamos a avaliar algumas informações dos participantes. O segundo grupo, após esse primeiro momento, tinha que responder sobre o que eles achavam que ajudava na aprendizagem do português deles.

Em seguida, os dois grupos tiveram que responder alguns itens escolhendo a opção com que cada um mais pudesse se identificar.

1. atitude diante dos brasileiros: esse item, composto pelas afirmações 1 a 5, busca identificar a opinião dos alunos estrangeiros sobre os brasileiros (comportamento, identidade, sotaque, entre outros aspectos);
2. atitude diante da cultura brasileira: nesse item, representado pelas afirmações 6 a 9, procuramos conhecer a opinião dos alunos sobre a cultura brasileira, quais são seus interesses, se eles se sentem confortáveis com a nossa proximidade, e outros aspectos culturais;
3. interesse em línguas estrangeiras: esse item, composto pelas afirmações 10 a 12, consiste em avaliar o interesse do aluno em estudar línguas estrangeiras;

4. atitude diante do aprendizado da língua portuguesa: nesse item, representado pelas afirmações 13 a 15, buscamos compreender se há atitude positiva ao aprender o português;
5. orientação integrativa: esse item, representado pelas afirmações 16 e 17, enfatiza a importância do aprendizado do português a fim de permitir uma interação com os brasileiros;
6. orientação instrumental: algumas afirmações que enfatizam o valor pragmático e utilitário do aprendizado do português foram apresentadas aos alunos. Nesse item, composto pelas afirmações 18 a 20, avaliamos possíveis razões instrumentais para aprender a língua portuguesa;
7. ansiedade nas aulas de português: apresentamos três afirmações, 21 a 23, a fim de observarmos o grau de desconforto do participante em sala de aula de português;
8. encorajamento dos pais: nesse item, representado pela afirmação 24, estamos observando se há um suporte dos pais para que os alunos estudem a língua portuguesa;

Um dos principais focos do modelo Sócio Educacional é a motivação para o aprendizado de uma segunda língua. Entretanto, o AMTB enfoca o termo *orientação* (instrumental ou integrativa).

A partir da década de 90, Gardner e MacIntyre começaram a usar o termo *orientação* para se referirem à dicotomia instrumental e integrativa. Segundo Brown (2000, p. 163) a importância de se distinguir os termos *orientação* e *motivação* se dá porque:

seguindo a mesma orientação, uma pessoa pode ter alta ou baixa motivação. Um aprendiz pode ser motivado a aprender dentro da mesma orientação e altamente direcionado ao sucesso.<sup>9</sup>

Entretanto, em um dos seus artigos sobre o modelo e o teste citados, Gardner (2002, p. 16) afirma que é recomendável que os pesquisadores se atenham à *motivação* e não à *orientação*. Para ele, há poucas evidências de que as orientações estão diretamente associadas ao sucesso no aprendizado de uma segunda língua.

---

<sup>9</sup> [...] within either orientation, one can have either high or low motivation. One learner may be only mildly motivated to learn within the same orientation may be highly driven to succeed.

Orientações são simples classificações das razões que podem ser dadas para se estudar uma língua, e há uma pequena razão para se acreditar que as razões estão diretamente relacionadas ao sucesso.<sup>10</sup>

O autor afirma ainda que a motivação é um fenômeno complexo e que “Apesar das razões e objetivos serem parte disto, é a motivação que é responsável pelo sucesso”<sup>11</sup>.

Para tanto, usaremos o termo *orientação* apenas como parte do questionário aplicado em nossa pesquisa, já que foi feita uma adaptação do original AMTB. Durante toda a nossa análise, ater-nos-emos ao termo *motivação*.

As atividades e as redações foram transcritas como os originais apresentados pelos alunos. Como dados, usamos textos escritos.

Em relação ao questionário, cada item foi analisado. Para cada tópico, temos entre cinco e dez afirmações, que foram avaliadas pelos alunos segundo a identificação (ou não) com a afirmação. São cinco possibilidades:

- 1- discordo completamente**
- 2- discordo**
- 3- não concordo nem discordo**
- 4- concordo**
- 5- concordo integralmente**

A escolha 1 ou 2 significa que o aluno não concordava com a afirmação. Por outro lado, a escolha 4 ou 5 significa o contrário, ou seja, identificação com a afirmação. A escolha 3 significa que o aluno não possuía muita segurança para julgar a afirmação.

Portanto, são oito pontos que procuravam avaliar a atitude, a motivação, a orientação, a ansiedade e o encorajamento (apoio) dos pais em relação ao aprendizado da cultura brasileira e língua portuguesa, e ao contato com os brasileiros.

A partir dessa interpretação, em que apresentamos os fatores gerais envolvidos na aquisição do português como segunda língua, apresentamos os resultados através de gráficos a fim de mostrarmos como esses fatores gerais

---

<sup>10</sup> Orientations are simply classifications of reasons that can be given for studying a language, and there is little reason to believe that the reasons, in and of themselves, are directly related to success.

influenciam as estratégias de aprendizagem dos pronomes e das formas de tratamento e como eles influenciam a aquisição da segunda cultura. Usamos, nessa etapa da pesquisa, redações e atividades produzidas pelos alunos.

---

<sup>11</sup> “though the reasons or goals are part of it, it is the motivation that is responsible for the success.”